



Conjuntura Econômica

Ano 1, número 2
Setembro de 2025

UMA – ABDI
Unidade de Monitoramento
e Avaliação

ABDi Agência Brasileira de
Desenvolvimento Industrial

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO,
INDÚSTRIA, COMÉRCIO
E SERVIÇOS

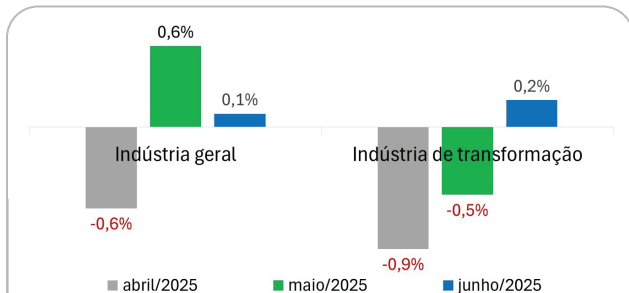
GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Conjuntura Econômica

Ano 1, número 2

Varição da produção industrial mês a mês dessazonalizada

Em percentual



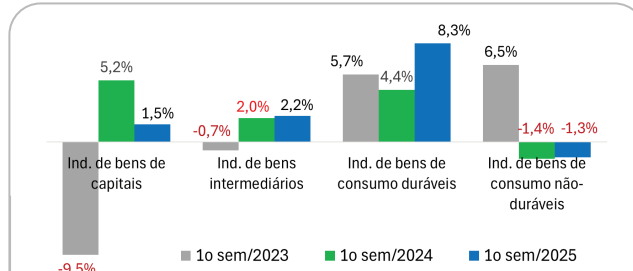
Fonte: IBGE. PIM-PF

Elaboração: Unidade de Monitoramento e Avaliação (UMA/ABDI).

A produção industrial brasileira apresentou sinais de desaceleração ao longo do semestre e os números tendem a confirmar o menor crescimento em 2025. Apesar disso, o ciclo sazonal da indústria de transformação já mostra que há uma recuperação em andamento que deve durar, pelo menos, até outubro deste ano, gerando ao final de 2025, expansão da produção industrial entre 1,5% e 1,8%.

Produção por categorias industriais sobre o mesmo período do ano anterior

Em percentual



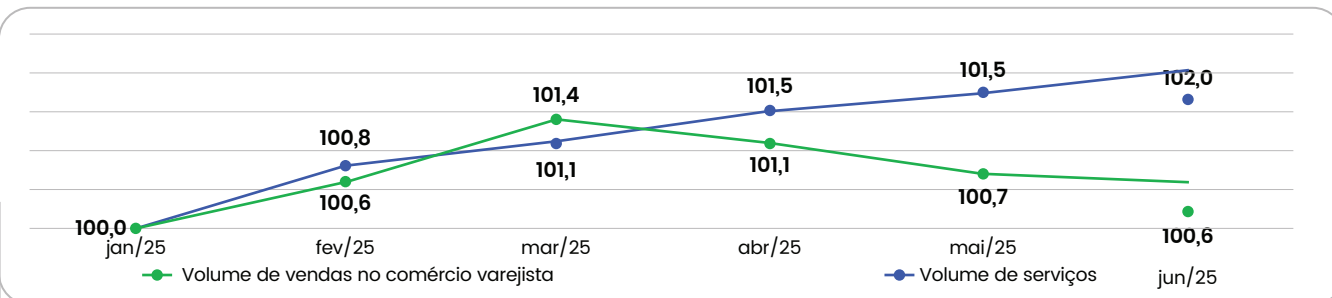
Fonte: IBGE. PIM-PF

Elaboração: Unidade de Monitoramento e Avaliação (UMA/ABDI).

As categorias industriais, por outro lado, mostram oscilações significativas desde o começo do ano, mas que melhoraram em junho (ciclo sazonal). Comparando, porém, com os primeiros semestres dos anos anteriores, verifica-se que o resultado é positivo, marcadamente na indústria de bens de consumo duráveis. Nesse sentido, o quadro contrasta o desempenho das demais categorias industriais com o observado na produção de bens de consumo não duráveis

Volume de vendas do Comércio Varejista e dos Serviços

Índice jan/25 = 100



Fonte: IBGE. PIM-PF

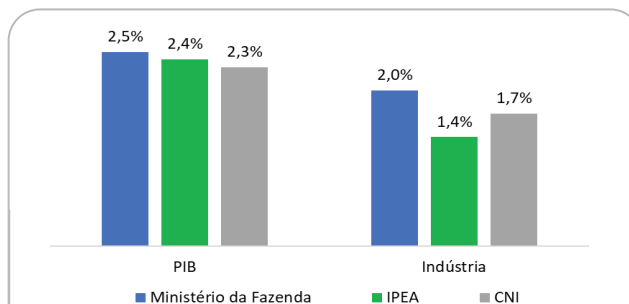
Elaboração: Unidade de Monitoramento e Avaliação (UMA/ABDI).

SERVIÇOS: O volume de serviços variou 0,3% em junho, compondo o quinto resultado positivo consecutivo. Comparado a junho/2024, o volume de serviços cresceu 2,8%. Desse modo, a receita total do setor cresceu 7,5% nos últimos 12 meses.

COMÉRCIO: O varejo ficou estável em junho (-0,1%), mas o resultado foi negativo pela 3.a vez. Mesmo assim, a receita nominal cresceu 6,5% nos 12 meses terminados em junho. Destaques positivos: combustíveis e lubrificantes (0,3%) e vestuário e calçados (0,5%). Negativos: equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (2,7%) e moveis e eletrodomésticos (1,2%)

Projeções para PIB, Indústria de Transformação e Investimento para 2025

Em percentual



Fonte: MF, IPEA e CNI

Elaboração: Unidade de Monitoramento e Avaliação (UMA/ABDI)

As previsões para a economia brasileira pouco mudaram desde janeiro. O Ministério da Fazenda elevou sua projeção de crescimento do PIB de 2,3% para 2,5%, a CNI reduziu de 2,4% para 2,3% e o IPEA manteve estável em 2,4%. A elevada taxa básica de juros (15% a.a.), como esperado, mostrou seus impactos sobre a indústria de transformação, levando ao desempenho fraco de julho (-0,1%).

Esses números implicarão em menor contribuição do setor fabril para o PIB de 2025, compensado pela resiliência do setor de serviços.

Taxa de investimento

A taxa de investimento, seguindo sua sazonalidade, declinou no segundo trimestre do ano para 16,8%. Um valor pouco maior do que o observado no mesmo mês de 2024 (16,6%). A queda, porém, foi acentuada, apontando, mais uma vez, o poder da taxa SELIC e seus efeitos sobre as decisões empresariais de investimento.

Mercado de trabalho

O mercado de trabalho brasileiro continua a apresentar números positivos, tanto em geral, quanto com carteira assinada. A taxa de desocupação, por exemplo, no trimestre encerrado em junho, caiu a 5,8%, o menor valor, pelo menos, desde 2012. A taxa de informalidade, de 37,8%, também é uma das menores observadas desde 2015, tal qual a taxa de subocupação (4,5%). Refletindo esses números, o rendimento médio mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência continuou a crescer e alcançou R\$3.477,00 no período. Já no mercado formal, o saldo da geração de empregos manteve-se positiva, com 130 mil novos postos em julho deste ano. No mesmo mês, a indústria de transformação criou 23 mil novos postos de trabalho, a agricultura, pecuária e pesca 9 mil e os Serviços outros 50 mil. Assim, no mercado formal de trabalho, o salário médio de admissão foi de R\$ 2,3 mil em julho, praticamente o mesmo de julho de 2024.

Balança comercial

	jan/jun 2024	jan/jun 2025*
TRANSAÇÕES CORRENTES	-22.719	-40.081
Balança comercial (bens)	44.246	32.338
Exportações	199.675	199.510
Importações	155.431	167.172
Serviços	-29.793	-31.264
Renda primária	-38.911	-43.381
Renda secundária	1.740	2.125

Fonte: Banco Central
Elaboração: Unidade de Avaliação e Monitoramento (ABDI)

O déficit em Transações Correntes, nos primeiros setes meses de 2025, alcançou US\$ 40 bilhões, superando em 76,4% os valores do mesmo período de 2024. O saldo positivo da balança comercial caiu 26,9%, acompanhando o aumento da importações (7,6%), puxadas por compras de produtos chineses (+20%) e dos EUA (+12,6%). Já as exportações se mantiveram estáveis. Nos Serviços, o déficit se ampliou (4,9%), devido ao saldo negativo maior da Renda Primária (11,2%).

Destaques que merecem atenção

1

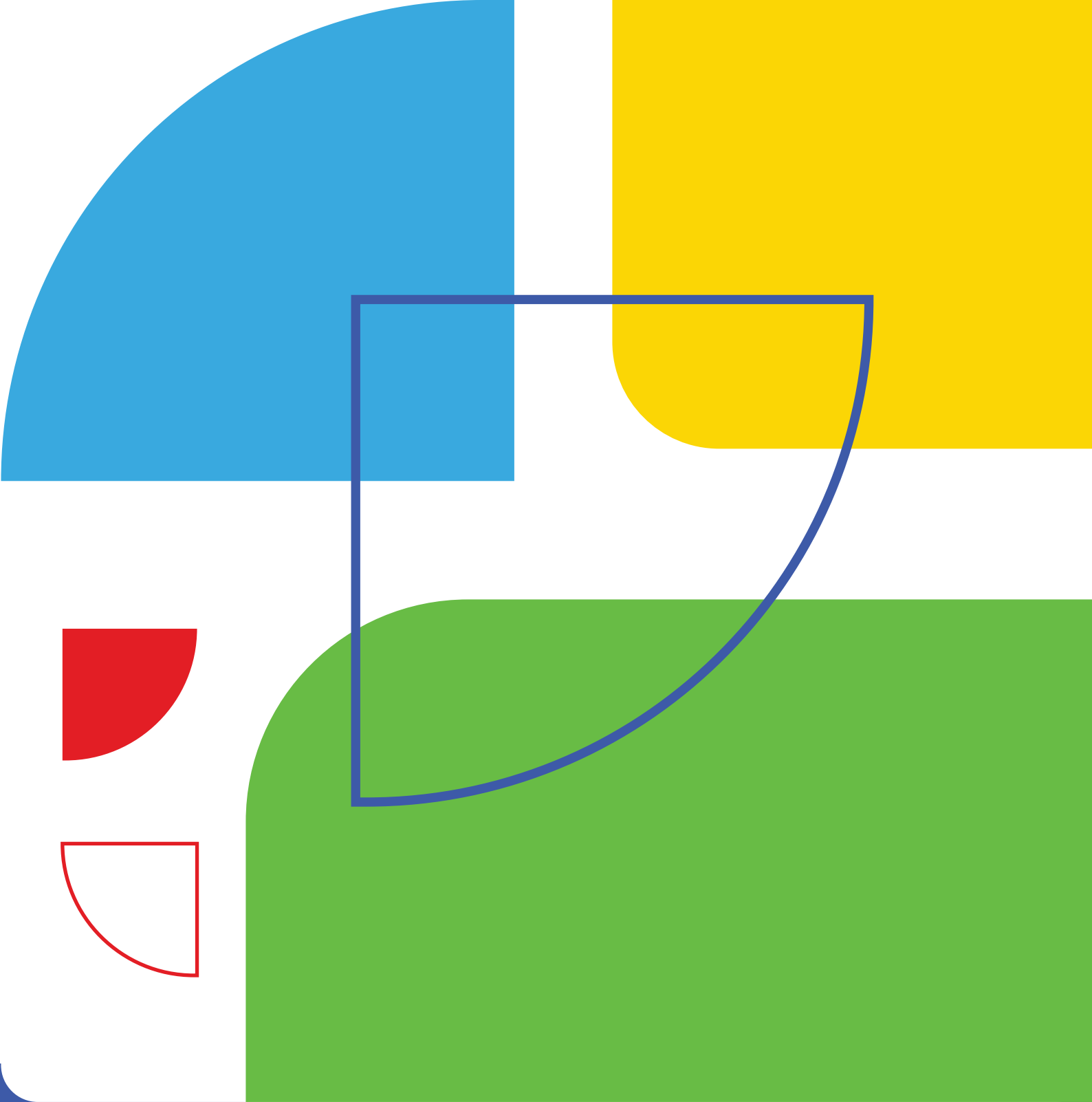
A indústria de bens de capital, apesar da ótima recuperação em 2024, merece ser observada de perto, pois o resultado do 1º semestre de 2025 (em relação ao mesmo período do ano passado) desfaz as esperanças de crescimento industrial acelerado neste ano. De outro modo, a produção de máquinas e equipamentos para outras atividades econômicas indica, novamente, a desaceleração da economia e da indústria de transformação brasileira, com repercussões no crescimento da renda nacional e na geração de empregos de qualidade.

2

É necessário destacar o impacto da taxa SELIC, situada em 15,0% a.a., sobre o comércio varejista e os serviços. Uma taxa básica de juros tão elevada restringe demasiadamente os financiamentos, retira renda das famílias e adia a demanda de bens e serviços que dependem de crédito. Soma-se a isso o endividamento crescente das consumidores e a maior parcela da renda capturada pelos juros que, ao fim e ao cabo, impactam os investimentos e colaboram para a conservação de antigos problemas: a alta informalidade e a baixa produtividade, marcadamente do trabalho. Não é supérfluo lembrar ainda que o desempenho das vendas sempre se refletirá sobre as encomendas industriais mais cedo ou mais tarde.

3

O mais preocupante, porém, é o resultado em transações correntes, principalmente após comparar-se os sete primeiros meses de 2024 e 2025. Os números apontam para problemas de competitividade e de diversificação da cadeia produtiva, visto a dificuldade de emplacar maiores exportações e a dependência estrutural de produtos dotados de maior conteúdo tecnológico. Nesse sentido, o resultado sinaliza para a permanência de déficits constantes e persistentes em transações correntes pelo menos no curto e médio prazos, podendo ser agravados em razão dos recentes movimentos cambiais e tarifários praticados atualmente no mercado internacional.



O **Boletim de Conjuntura Industrial** é uma publicação da **Unidade de Monitoramento e Avaliação da ABDI**.

Gerente: Roberto S. Pedreira / **Elaboração:** Carlos Eduardo Flores de Araújo, Carlos Henrique de Mello Silva, Edson F. Lopes, Larissa de F. Querino, Raphael L. Ribeiro e Ricardo L. C. Amorim.
Para detalhes, metodologia e outras informações sobre a indústria, consulte portal do Observatório da Indústria.

Endereço: www.observatorio.abdi.com.br

Autorizada a reprodução deste boletim desde que citada a fonte.